

Matam-nos lentamente

written by Alberto Jorge Santos | 26 de Setembro, 2023

OCIDADAO
Jornalismo Livre



Jorge Santos

Paulo Raimundo, líder do PCP, visitou esta manhã o Centra do Saúde de Marvila, em Lisboa, e confrontou-se com uma fila de dezenas de pessoas à porta. **Eram oito horas**. Se fosse outro político, em qualquer centro de saúde do país, **veria algo semelhante**. É pena as agendas políticas começarem tão “tarde”; se lá passasse às cinco ou seis da manhã, o **panorama já era indigno**. E o senhor Presidente da República deveria passar as **madrugadas** (é um homem que se deita tarde, diz ele) à porta

destas diferentes unidades e tomaria consciência “in loco” de que as **Leis Fundamentais do país não são cumpridas**. Não só agora, **mas há muito!**

A forma como são tratados na Saúde, os mais **débeis, idosos e doentes** é indigno para um país que se intitula moderno, democrático e desenvolvido. Quem mais precisa é quem mais sofre. **Falo da Saúde**. Mas podia citar **outros setores sociais**.

Transscende-me um discurso que por aí prolifera de que vivemos em “**socialismo**”, a caminho da “**venezuelização**”, sob ataque **cerrado ao que é privado, aos ricos, às (grandes) empresas**. Chegam ao ponto de afirmar, estarmos numa espécie de **PREC – só se for para quem não o viveu e, muito menos, sabe ao certo o que foi. E por que existiu**.

Vejo um ataque sim, mas **às pessoas comuns**. Na Saúde, que é o tema deste texto. Dado que o SNS, os centros de saúde, os hospitais públicos, não têm meios técnicos, humanos e infraestruturais para dar resposta, **presumo que estão a incentivar-nos (diria, manipular-nos) para recorrermos ao privado**.

Quem vive de **pensões ou salário mínimos** – a esmagadora maioria da população – como pode pagar serviços caríssimos no privado ou seguros de saúde que, vindos dos bancos, cheiram sempre a exploração? **Só quem viva numa sociedade paralela pode negar estas evidências**.

Os jogos florais dos partidos políticos em campanha, mais não são do que **mentiras despudoradas**, o apoio à **Banca, Vistos Gold, empresas parasitas como a TAP e companhias multinacionais**, parece um **PREC ao contrário** (enquanto este defendia **radicalmente** o proletariado contra o capital, o atual faz o contrário!)

Um Estado de **cariz social** tem de respeitar as pessoas e defender os mais “fracos”. **Sem prejudicar** quem quer que seja, obviamente.

Na Saúde pública, vemos a destruição; **todos os dias um bocadinho**. Cujas vítimas são os cidadãos portugueses. Não há respeito pelo melhor que o mundo tem: **as pessoas**.

Se me disserem que vivemos **há décadas com governos caóticos**, pouco respeitadores das pessoas, “facilitadores” da corrupção sistémica, **eu concordo**. E lamento que assim seja.

Mas falem-me de “**socialismo**”, **não!** Porque os mais ricos estão cada vez melhor e os mais pobres, pior. Revela **muito liberalismo económico junto**. E, nem um nem outro, procuram equilíbrios. **Defendem clientelas**. Horríveis clientelas! E vão destruindo as pessoas e instituições públicas, pouco a pouco.

Tão dramático quanto isto é **olharmos em volta** e não vermos vivalma que nos **acuda**. Que nos retire da lama em que **nos atolaram..**

E não vai ser fácil, enquanto o dinheiro, a ostentação e a ganância forem mais importantes **do que um deus**. Mas o Império Romano, assim viveu, **mas caiu**. O que vai dando uma réstea de esperança.